

Apresentação

Ao entregarmos esse novo número da *Revista Estudos Geográficos (Rio Claro)* inicialmente apresentamos nossas desculpas aos leitores e colaboradores pelo atraso em seu lançamento. Por sua vez, considerando que esta é uma revista vinculada ao Curso de Graduação em Geografia, cabe-nos descrever os fatos e elementos que se coadunam ao atraso e registrar o momento político pelo qual passamos. Estamos em Rio Claro caminhando para o término do primeiro semestre de 2014. Um processo que decorre desde o ano de 2013, quando os alunos de Geografia deflagraram o movimento de greve objetivando consolidar um espaço de organização política do **Centro Acadêmico dos Estudantes de Geografia (CAEGE)** e, simultaneamente, trazer aos alunos o debate e a reflexão acerca do Curso de Graduação em Geografia e a reformulação do Projeto Político Pedagógico e em particular o Curso de Licenciatura do IGCE-UNESP. Um processo de organização e debate construído pelo movimento estudantil e do qual muito nos orgulhamos e que culminou com uma nova proposta, que aproxima Bacharelado e Licenciatura no processo de formação do profissional em Geografia e, ao mesmo tempo, reforça a importância da formação pedagógica deste profissional. Um debate por demais imprescindível considerando o tratamento que os cursos de graduação e, particularmente, as licenciaturas apresentam no contexto de formação e de valorização do trabalho docente. Neste aspecto, também é importante registrar o processo grevista dos docentes e servidores técnico-administrativos das três universidades públicas, que se consolidou sob a questão salarial, os investimentos nas universidades, mas que de fato nos aponta para questões centrais acerca da unidade de luta por uma Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade, bem como, sobre o trabalho docente, o produtivismo e a formação integral na universidade. Estes processos, acadêmico-políticos, explicitam o ano que temos vivenciado e a necessidade de contínua reflexão sobre nosso fazer geográfico e seu comprometimento com uma sociedade mais justa.

Ao apontar para estas questões, nada mais oportuno apresentarmos o texto da Professora Angelita Matos Souza, intitulado “**Cidadania no Brasil**”. A docente do Departamento de Planejamento, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas – UNESP, Campus de Rio Claro analisa a cidadania na dimensão de direitos que devem compor o conceito. Destaca a autora a perspectiva clássica na obra de T. H. Marshall, em que apresenta os supostos efeitos da inversão na ordem de evolução dos direitos para a conformação da cidadania no Brasil, cotejando suas reflexões à luz da obra de José Murilo de Carvalho. O objetivo da autora é defender uma via distinta para compreensão da história da cidadania no Brasil, articulada às características principais do processo de desenvolvimento do capitalismo no país.

“**Latitude, longitude: o ensino de geografia**” é o título do trabalho de Glaucia Deffune e Maria das Graças de Lima, do Programa de Pós-Graduação em

Geografia da Universidade Estadual de Maringá-PR. O artigo tem por objetivo analisar quantitativamente questões intervenientes no processo de ensino, como o estágio supervisionado em geografia, relacionado diretamente à formação do professor, e os recursos didáticos utilizados, apontando que o conhecimento deve ser contextualizado e se constitui revelador dos processos formativos do professor.

Um conjunto de artigos está destinado às questões urbanas, desde elementos teóricos às questões centrais de equipamentos públicos e seus impactos nas dinâmicas de circulação, como a análise de demanda do aeroporto de S. José dos Campos – SP. Este grupo de artigos inicia-se com o trabalho de dois arquitetos urbanistas do programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paulo Nascimento Neto e Débora Pinto Follador, com o título de **“Avanços, descontinuidades e revezes das políticas públicas de habitação e mobilidade urbana no Brasil (1970-2010)”**, os autores apresentam uma reflexão sobre as ações empreendidas das políticas públicas urbanas a partir de 1970, analisando suas transformações. Embora haja o reconhecimento de uma mudança foco nas intervenções urbanas decorrentes das pressões populares e demandas sociais, tais políticas ainda não expressam uma inflexão para além de uma visão estrutural das cidades.

Silvana Sousa Silva e Antonio Façanha Pesquisadores da Universidade Federal do Piauí, com o artigo intitulado as **“Intervenções urbanas: similitudes e diferenciações conceituais”** desenvolvem reflexões acerca do conceito de intervenções urbanas, com ênfase em áreas centrais das cidades, destacando as similitudes e as diferenciações. Os autores apontam sobre a coexistência de processos diversificados que assumem semelhanças e particularidades, indicando a necessidade de compreensão dos conflitos que emergem na busca pelo atendimento de objetivos contraditórios.

Fechando este bloco de questões urbanas os pesquisadores do ITA - Instituto Tecnológico da Aeronáutica de S. José dos Campos, Luiz Eduardo Dias Bezerra Filho e Alessandro V. M. Oliveira, com o trabalho **“Demanda aeroportuária e potencial de atração de companhias aéreas low cost: o caso do aeroporto de São José dos Campos – SP”** analisam a demanda por viagens aéreas do Aeroporto de São José dos Campos, SP, analisando seu potencial de atração de companhias aéreas do tipo *low cost* (custo baixo). A partir de um modelo econométrico os autores estimam a demanda, com foco especial na mensuração das elasticidades relativas ao nível de atividade econômica do País e ao *status* da concorrência das companhias aéreas, bem estabelecem uma análise da elasticidade-preço cruzada da demanda do aeroporto para medir a sensibilidade à concorrência com aeroportos da capital paulista e de Campinas, concluindo que a demanda do aeroporto é fortemente impulsionada pelo crescimento econômico do

país e do estado de São Paulo, sendo também sensível a oscilações nos preços das passagens.

Um novo bloco de análises constituído de cinco artigos trata da questão ambiental, apontando para extensão das problemáticas que se apresentam em diversas espacialidades. O primeiro texto de Camila Cunico e Chisato Oka-Fiori, intitula-se **“A espacialização da vulnerabilidade socioambiental de Curitiba – PR”**. As pesquisadoras da Universidade Federal do Paraná realizam a identificação das áreas de risco ambiental, de risco social, de vulnerabilidade socioambiental, hierarquizando-os em diferentes graus. A abordagem permitiu manter as especificidades dos componentes físico-naturais e socioeconômicos do município e verificou que Curitiba apresenta 31,89% de sua área submetida a um grau de vulnerabilidade socioambiental alto, demandando, portanto intervenções do poder público.

O Professor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Roberto Marques Neto, com o artigo **“O meio físico no Parque Estadual Nova Baden (Lambari, MG) e entorno: implicações inerentes ao relevo na gestão de unidades de conservação”** nos apresenta um estudo geomorfológico no Parque Estadual Nova Baden (Lambari, MG) e seu entorno, destacando aspectos morfométricos, morfográficos e morfodinâmicos focados na área da reserva e na bacia do Ribeirão do Melo, sua área de influência mais funcional.

Myramaya Jabur, Mara Eliana Graeff Dickel e Iára Regina Nocentini André apresentam o texto **“Plano diretor e desastres naturais: considerações sobre o bairro Campos Elíseos – Ribeirão Preto (SP)”**. Pesquisadoras do Instituto de Geociências e Ciências Exatas – UNESP Campus de Rio Claro analisam o processo de urbanização e os consequentes riscos e desastres (inundações) deflagrados no Bairro Campos Elíseos, município de Ribeirão Preto (SP). Considerado o bairro mais populoso do município, teve um processo de urbanização desordenado, com deficiente planejamento do uso e ocupação do solo, reunindo processos de degradação e retirada de vegetação nativa. Este cenário resultou em dificuldades urbanísticas para enfrentamento de eventos atmosféricos extremos como inundações e enxurradas determinando ações para redução e erradicação de enchentes, inundações que foram realizadas como base na atuação da Defesa Civil e também dos preceitos do Plano Diretor Municipal.

“O planejamento ambiental e as situações de emergência e catástrofe por extremos atmosféricos” é o artigo do Professor do Departamento de Planejamento do Instituto de Geociências e Ciências Exatas UNESP. Campus de Rio Claro, Dr. Manuel Baldomero Rolando Berrios. Para o autor os comportamentos extremos atmosféricos estão levando a revisar posicionamentos frente às

catástrofes incontroláveis. Destaca que nações subdesenvolvidas, sem recursos e hábitos preventivos não conseguiram evitar catástrofes, e nem mesmo países industrializados, com tradição de prevenção, técnica e capital, porque a irregularidade do clima arrasa estruturas bem concebidas, planejadas conforme padrões da construção civil, de segurança a vidas e a estruturas materiais. Desta forma o estudo analisa a atual situação em relação a catástrofes, citando exemplos ocorridos, e aponta ações mitigadoras de seus efeitos.

Encerra este bloco a significativa contribuição da Doutora Vescijudith Fernandes Moreira, intitulada “**A reutilização das águas residuais como garantia dos direitos à água, ao meio ambiente equilibrado, à vida e à saúde**”. Resultado de sua tese de doutorado realizada na Universidad de Salamanca - Espanha a autora explica que a escassez de água com qualidade e quantidade é provocada por fatores humanos e que afronta além do direito a seu acesso, ao meio ambiente equilibrado, à vida e à saúde. A autora aponta para a adoção de uso sustentável da água, como a reutilização das águas residuais, devidamente planejada e regulamentada, envolvendo todos os setores inter-relacionados destacando os instrumentos jurídico-políticos adotados pela União Europeia.

Fechamos esta publicação com o excelente artigo de Marina Castro de Almeida intitulado “**Em outros pontos da rede: dispersão territorial dos *contact centers* para a região Nordeste**”. A Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) apresenta resultados de sua tese de doutorado em que analisa a dispersão territorial das empresas de *Contact Center* para a região Nordeste. Destaca a autora o uso seletivo da densidade técnica e informacional e como os incentivos territoriais ofertados por alguns municípios permitem às empresas a incorporação lucrativa destes espaços às suas redes de atuação.

Todas estas contribuições revelam não apenas o comprometimento desta Revista com a divulgação da produção científica em Geografia e em áreas afins, mas principalmente sua capacidade expressa em acolher as contribuições de diferentes matizes teóricos e metodológicos, bem como de diversas espacialidades permitindo visualizar os caminhos da Geografia brasileira.

José Gilberto de Souza
Editor Chefe